

ISSN: 2319-0124

## DESIGUALDADE DE GÊNERO NA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: O Papel do Projeto Meninas Digitais IFSULDEMINAS

Aryane C. MACHADO<sup>1</sup>; Daiana C. MENDES<sup>2</sup>; Daniela Augusta G. DIAS<sup>3</sup>

### RESUMO

Em pleno século XXI, várias ações de preconceito ainda se fazem presente por conta da ignorância de muitos sujeitos que se apoiam em estereótipos maliciosos que estão enraizados no corpo social há muitos anos. Nesse contexto, pode-se afirmar que grandes feitos ligados à Tecnologia da Informação realizados por mulheres ao longo de décadas não receberam todo o respaldo necessário em razão do machismo, o qual fundamenta a invisibilidade feminina. Por esse olhar, emerge-se a necessidade de apoiar iniciativas que visam o fim da desigualdade de gênero e seus efeitos, principalmente no setor econômico tecnológico. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Meninas Digitais IFSULDEMINAS”, que tem o objetivo de incentivar meninas e mulheres a conhecerem melhor os campos da tecnologia da informação e valorizar o grande potencial feminino na área de ciências exatas.

**Palavras-chave:** Desproporção; Diferença; Feminismo; Inovação; STEM.

### 1. INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero apresenta-se como um grave problema vigente, atuando na discriminação de pessoas por conta do gênero. Tal panorama, também é notável no mercado da tecnologia da informação. Nessa perspectiva, surge a necessidade de adotar práticas que amenizem esse cenário injusto à comunidade feminina durante gerações. Nesse sentido, tem-se o projeto “Meninas Digitais” que já é desenvolvido nacionalmente e tendo como principal objetivo o incentivo ao público feminino a seguirem carreiras no campo da ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

Antes de tudo, vale ressaltar que diversas mulheres ao longo dos séculos contribuíram muito em ações revolucionárias. Na tecnologia, podemos citar as pioneiras, Augusta Ada Byron (condessa Ada Lovelace), que é considerada a primeira programadora do mundo. Formada em Matemática, Ada desenvolveu o primeiro algoritmo processado por uma máquina, que computava valores de funções matemáticas (MARTINS, 2016).

---

1 Discente do curso de Sistemas de Informação - *Campus* Machado. E-mail: [aryane.machado@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:aryane.machado@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

2 Discente do curso de Sistemas de Informação - *Campus* Machado. E-mail: [daiana.mendes@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:daiana.mendes@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

3 Orientadora, IFSULDEMINAS - *Campus* Machado. E-mail: [daniela.dias@ifsuldeminas.edu.br](mailto:daniela.dias@ifsuldeminas.edu.br)

Outra mulher importante na história da informática foi Grace Murray Hopper. Grace era doutora em Matemática, e liderou diversas equipes no desenvolvimento de software, além de participar do projeto de concepção e produção dos computadores Mark I, II e II e do UNIVAC I, primeiro computador digital da história (ROCHA, 2016).

Porém, nota-se que muitas dessas mulheres não tiveram todos os seus méritos divulgados como os feitos masculinos. Tal afirmação é válida, já que poucos cidadãos citam essas personagens femininas quando se pergunta quais os indivíduos que revolucionaram os setores da tecnologia. Diante disso, torna-se necessário destacar todo o legado deixado por essas mulheres, a fim de quebrar estereótipos que sustentam a ideia de que a capacidade feminina é inferior à masculina, principalmente quando lidamos com os campos da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM<sup>4</sup>).

No Brasil, as mulheres compõem apenas 20% da mão de obra do mercado de Tecnologia da Informação (TI) e o número de alunas em cursos de computação está em torno de somente 16% (INEP, 2019). Além disso, pesquisas nacionais revelam que cerca de 79% das mulheres que ingressam em cursos da área da TI abandonam a faculdade ainda no primeiro ano (SENAC, 2020). Nesse mesmo contexto, dados apontam que apenas 11% das lideranças globais de tecnologia são mulheres (ITFÓRUM, 2022).

O Programa Meninas Digitais foi criado em 2011 sob a coordenação da Secretaria Regional da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) em Mato Grosso e, em 2015, foi institucionalizado pela SBC, recebendo sua chancela, como programa de interesse nacional com o objetivo de divulgar a área de Computação e suas tecnologias para despertar o interesse de meninas a seguirem carreiras na computação.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Em 2019, essa iniciativa foi adotada pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Machado e o projeto conta com a participação de docentes e discentes locais e as reuniões ocorrem quinzenalmente. No entanto, em razão da pandemia, as atividades correlatas foram suspensas presencialmente, ocorrendo apenas virtualmente. Já em 2022, o projeto ergueu-se novamente com a adesão de novos membros e pela realização de debates. Atualmente, o projeto no *campus* possui dois bolsistas. Desse modo, crescem algumas ideias como palestras, minicursos e interações com outras graduações. Tudo isso, baseado no eixo principal do projeto que é engajar mais mulheres para a área de Tecnologia da Informação.

---

4 STEM é um termo, em inglês, usado para designar o campo do conhecimento composto por ciências, tecnologia, engenharia e matemática (science, technology, engineering, and mathematics).

### 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em setembro de 2019 foi constituída a primeira equipe do projeto. Com isso, aconteceu um debate de diversas ideias e foram abordados temas sobre o objetivo do projeto, alcance e principais ações.

No IV Dia da Computação em 2019<sup>5</sup>, evento local que é realizado anualmente, houve a primeira participação em eventos. A princípio, com a finalidade de apresentar o projeto e discutir alguns assuntos em torno do tema principal que foi: “A difícil missão de ser mulher na carreira de TI”. Toda essa discussão, foi uma experiência exitosa e inovadora que reuniu troca de experiências e conhecimentos entre as participantes.

Há uma expansão dessa iniciativa em todo o Brasil, entretanto, as principais dificuldades reportadas são na ordem da falta de recursos, dificuldades com horários de atividades, resistência da instituição e/ou colegas e a falta de infraestrutura. Aqui no IFSULDEMINAS, pode-se afirmar que as duas últimas dificuldades não serão influentes para o desenvolvimento do projeto Meninas Digitais, visto o envolvimento cooperativo de participantes não há geração de sobrecarga. E a falta de recursos, foi minimizada com a aprovação do projeto em um edital<sup>6</sup> da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), que gerou recursos para bolsas<sup>7</sup> para o desenvolvimento de temáticas científicas e sociais.

Nesse viés, tem-se o objetivo de continuar essas ações em parceria com outros projetos como: Residência pedagógica, PIBID, Link e IFConnect. Em outubro de 2021 realizou-se uma participação no evento IF ++<sup>8</sup>, evento relacionado à tecnologias e organizado diretamente por professores e alunos do IFSULDEMINAS que contou com minicursos e palestras correlatas à área de computação. Já em 2022 o projeto participou do V Computer Day<sup>9</sup> e com a atuação dos bolsistas já participou de duas competições sendo a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) com classificados e Olimpíada Interna de Programação do IFSULDEMINAS (OLIP), nesta com a classificação em 4º lugar.

### 4. CONCLUSÕES

A partir das experiências vivenciadas desde 2019 e a maior parte delas no período de pandemia, podemos concluir que o empoderamento feminino na área de TI precisa ser sempre

---

5 IFSULDEMINAS, 2019 - <https://portal.mch.ifsuldeminas.edu.br/noticias/2309-meninas-digitais>

6 Chamada Fapemig 06/2019 - PROGRAMA SANTOS DUMONT

7 EDITAL Nº19/2021/MCH-CGAB/MCH-DG/MCH/IFSULDEMINAS - PROCESSO SIMPLIFICADO PARA SELEÇÃO DE BOLSISTA DE DISCENTE PARA BOLSAS DE DESENVOLVIMENTO EM CIÊ IFSNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

8 <https://ifmaismais.netlify.app/>

9 <https://portal.mch.ifsuldeminas.edu.br/todas-noticias/3586-v-computer-day>

estimulado, principalmente por meio de políticas inclusivas das empresas e instituições de ensino. Assim, é preciso permitir um ambiente favorável sem a constante superioridade masculina e que promova a igualdade de salários para que as mulheres possam se desenvolver baseando-se em suas reais capacidades profissionais e educacionais.

É necessário incentivar meninas na educação básica a seguirem às áreas voltadas à Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) e, sobretudo, dar continuidade a todas as contribuições já realizadas por muitas mulheres nesses ramos. Portanto, é preciso urgentemente quebrar todo o preconceito de gênero que ainda persiste no século XXI, incluindo-se no setor que mais cresce na atualidade a Tecnologia da Informação por meio de projetos como o abordado.

## REFERÊNCIAS

INEP. **Resumo Técnico - Censo da Educação Superior 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em agosto de 2022.

ITFORUM. **Participação de mulheres na TI avança, mas liderança feminina ainda é gargalo**.2022. Disponível em: <<https://itforum.com.br/noticias/participacao-de-mulheres-na-ti-avanca-mas-lideranca-feminina-ainda-e-gargalo/>> .Acesso em: Agosto de 2022.

MARTINS, Maria do Carmo. **Ada Lovelace**: a primeira programadora da história. Correios dos Açores, 2016.

ROCHA, Cristina Tavares da Costa. EXPRESSÕES DO CIBERFEMINISMO NA CONTEMPORANEIDADE. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 43-61, 2006.

SENAC. **Mulheres são só 20% da força de trabalho no mercado de TI**. (s.d.) Disponível em: <<https://v1.go.senac.br/faculdade/site/noticia/5847-mulheres-sao-so-20-da-forca-de-trabalho-no-mercado-de-ti>> .Acesso em: Agosto de 2022.